



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG  
COORDENADORIA DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**CLÁUDIO SILVA UTIDA RODRIGUES**

**GESTÃO DE POLICIAIS MILITARES POSSUIDORES DE COMPETÊNCIAS  
NECESSÁRIAS AO ADESTRAMENTO E MANUTENÇÃO DO PLANTEL DE CÃES  
DE EMPREGO POLICIAL NO BPCÃES DA PMGO**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**



CLÁUDIO SILVA UTIDA RODRIGUES

**GESTÃO DE POLICIAIS MILITARES POSSUIDORES DE COMPETÊNCIAS  
NECESSÁRIAS AO ADESTRAMENTO E MANUTENÇÃO DO PLANTEL DE CÃES  
DE EMPREGO POLICIAL NO BPCÃES DA PMGO**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues – Tenente-Coronel PM.

GOIÂNIA-GO

2024

## GESTÃO DE POLICIAIS MILITARES POSSUIDORES DE COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO ADESTRAMENTO E MANUTENÇÃO DO PLANTEL DE CÃES DE EMPREGO POLICIAL NO BPCÃES DA PMGO

### MANAGEMENT OF MILITARY POLICE OFFICERS HAVE THE NECESSARY SKILLS FOR TRAINING AND MAINTENANCE OF THE SQUAD OF POLICE EMPLOYMENT DOGS AT BPCÃES OF PMGO

Cláudio Silva Utida Rodrigues\*

Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues\*\*

**Resumo:** A função do adestrador é de extrema importância para o BPCÃES, considerando que é esse policial especializado que garantirá à Unidade cães em condições de emprego. É necessária a gestão desse pessoal, cursados, para a formação de novos cães de emprego policial mantendo a continuidade de formação de cães para substituírem os que estão para aposentar. A pesquisa objetiva verificar quais as dificuldades de alocação do efetivo no adestramento, visando buscar os motivos pelos quais é baixa a quantidade de policiais na função. Assim, será possível identificar o motivo pelo qual policiais com a formação necessária para adestramento não estão na função devida. Será feita uma revisão bibliográfica sobre as operações com cães na PMGO e o adestramento de cães para o emprego policial, busca documental no Sistema Integrado de Controle Administrativo – SICAD, para verificar a quantidade de policiais militares que possuem os cursos necessários para adestramento/formação de cães. Por fim a aplicação de um questionário aos policiais com curso para identificar quais estão no adestramento e os motivos pelos quais os demais adestradores não estão na função de adestradores/formadores. Verificou-se que o batalhão possui um efetivo de 37 policiais, contudo apenas 09 possuem os cursos necessários para o adestramento e apenas 03 policiais, ou seja, 8% do efetivo total da Unidade, estão formando novos cães. Conclui-se que os que não adestram não possuem o interesse na função devido a escala mais pesada, comparado às demais funções da Unidade, e a falta de recompensas que influenciem na carreira.

**Palavras-chave:** Adestramento; Detecção de substâncias; Busca e captura.

**Abstract:** The role of the trainer is extremely important for BPCÃES, considering that it is this extremely specialized police officer who will guarantee the Unit dogs in conditions of police employment. It is necessary to manage these qualified, trained personnel to train new dogs for police use, maintaining the continuity of training dogs to replace those about to retire. The research aims to verify the difficulties in allocating personnel in training, aiming to find the reasons why the number of police officers in the role is low. This way, it will be possible to identify the reason why police officers with the necessary training for training are not performing their due role. A bibliographical review will be carried out on operations with dogs at PMGO and the training of dogs for police use, document searches in the Integrated Administrative Control System – SICAD, to verify the number of military police officers who have the necessary courses for training/training of dogs. Finally, a questionnaire was

---

\* Bacharel em Direito; Especialista em Ciências Criminais; Cinotécnico; Especialista em Detecção de Substâncias. Especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: claudioutida@hotmail.com.

\*\* Graduado em Direito e Especialista em Políticas Públicas pela UFG. Mestre em Desenvolvimento Regional – MDR/UNIALFA. Tenente-Coronel PM. Orientador do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: tarleypmgo@gmail.com.

administered to police officers taking the course to identify which ones are in training and the reasons why the other trainers are not in the role of trainers/trainers. It was found that the battalion has a staff of 37 police officers, however only 09 have the necessary courses for training new dogs and of these only 03 police officers, that is, 0.08% of the Unit's total staff, are training new dogs. Those who do not train claim issues of work regime and rewards as justification.

**Keywords:** Training; Substance detection; Search and capture.

## 1 INTRODUÇÃO

O Batalhão de Policiamento com Cães – BPCÃES, da Polícia Militar de Goiás, é uma unidade especializada cujas atribuições abarcam as comuns a qualquer unidade policial militar, polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, com o acréscimo de manter, adestrar e empregar cães de emprego policial.

Atualmente o BPCÃES trabalha com o emprego de cães com duas funções diferentes: cães de detecção de entorpecentes, utilizados para busca e localização de drogas, armas e munições; e cães de busca e captura, utilizados para busca e captura de infratores da lei em fuga que se escondem em ambientes rurais ou urbano com pequena área de busca.

No que tange ao adestramento de cães para o emprego policial é necessário que o policial voluntário faça um primeiro curso, para entrada no Batalhão, que o habilitará no serviço rotineiro com os cães, e posteriormente um segundo curso voltado especificamente para o adestramento/formação de cães nas funções necessárias.

A função do adestrador é de extrema importância para o BPCÃES, considerando que é esse policial extremamente especializado que dará à Unidade cães em condições de emprego para o cumprimento da atribuição precípua que a diferencia das demais unidades policiais militares, as operações com cães.

Desta forma, o ensino das competências necessárias aos policiais que irão formar novos cães para emprego policial e a gestão desse efetivo com sua devida alocação na seção respectiva é necessária e básica para que a Unidade exista como Batalhão especializado, com missão própria, que não é realizada por nenhuma outra unidade, e que haja sempre cães de qualidade e em quantidade necessária ao cumprimento das variadas possibilidades das operações com cães, garantindo assim a continuidade do plantel.

O adestramento de cães envolve um processo longo de qualificação de pessoal, logística e, principalmente, disponibilidade de tempo. Em uma unidade especializada no emprego de cães existem várias funções comuns a qualquer outro quartel policial com o adicional de se ter que adestrar cães para o referido emprego.

Ocorre que ao término dos cursos requisito, investimento de aproximadamente cinco meses de formação somados, o policial pode assumir funções operacionais ordinárias ou a função de adestrador.

Neste sentido, existe uma grande dificuldade de alocação do efetivo especializado na função de adestramento, podendo este déficit chegar a um ponto em que a Unidade não terá cães preparados para emprego nas operações com cães e nem em quantidade suficiente para todas as operações.

Ante o exposto, questionam-se quais as dificuldades encontradas pela PMGO ao gerir o emprego dos policiais militares especializados na função de adestrador visando à formação de novos cães e manutenção dos existentes para continuidade do plantel do BPCÃES?

O processo de adestramento do cão para emprego policial inicia-se a partir das 24 horas de seu nascimento perdurando por 18 a 24 meses, sendo longo seu processo de formação.

Por se tratar de batalhão especializado, além da atividade fim de emprego de cães, a Unidade é empregada em missões ordinárias em todo o Estado de Goiás, o que atrai policiais com perfis mais operacionais como voluntários.

Contudo, tendo em vista esse viés operacional, encontra-se a dificuldade na gestão de policiais com conhecimento para a formação de novos cães e adestramento de manutenção dos cães já formados, devido à necessidade de dedicação integral e diária na formação do cão, retirando o policial da rotina de escalas. Em decorrência deste cenário, não há formação de novos cães para substituir os cães em idade de aposentadoria e os cães formados que começam a apresentar algum problema no trabalho ficam sem poder ser utilizados nas operações.

A falta de cães bem formados e com treino constante reduz a quantidade de operações realizadas pela Unidade no combate ao tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo e busca e captura de infratores da lei em fuga, principais atividades do BPCÃES. Com o combate ao tráfico tem-se a prevenção ao cometimento de homicídios decorrentes de acertos de contas, principal objetivo da Polícia Militar de Goiás.

Em divulgação oficial do Governo Estadual (Goiás, 2024), Goiás segue uma série histórica de redução consecutiva no número de homicídios dolosos, comparando 2023 com 2018, com queda de 50,8%. Da mesma forma, analisando o período em epígrafe, as tentativas de homicídio foram reduzidas em 20,6%.

Quanto maior o número de cães, proporcional a quantidade de policiais, e qualidade dos cães, mais operações são realizadas e mais rápidas e efetivas são as operações. Maior também a quantidade de unidades policiais militares e outras instituições de segurança pública que são atendidas nos apoios, mantendo assim a prevenção aos homicídios e demais crimes correlatos.

Ter um plantel de cães completo e de qualidade significa operações bem-sucedidas, quilos de drogas retiradas de circulação em nosso Estado pela Polícia Militar e em decorrência prevenção aos homicídios.

A pesquisa tem o objetivo de analisar as dificuldades da gestão de policiais pertencentes ao BPCÃES com as competências necessárias à formação de novos cães de emprego policial e manutenção do plantel.

Serão relacionadas as etapas de adestramento de um cão de emprego policial, identificada a quantidade de policiais militares aptos à função de adestrador/formador de cães com suas funções atualmente e verificado o motivo de os policiais capacitados para o adestramento de novos cães estarem ou não estarem na função.

Para solução do problema foi levantada a hipótese de maior exigência pessoal do policial que está na função de adestrador, com relação aos demais policiais da Unidade, e saída do emprego operacional ordinário, decorrendo em possível perda de recompensas.

Pesquisa de natureza aplicada será feita revisão bibliográfica sobre adestramento de cães policiais, explorando textos utilizados para nortear o processo de adestramento do cão filhote até o término da formação.

Será feita busca documental por meio do Sistema Integrado de Controle Administrativo – SICAD, para verificar a quantidade de policiais militares pertencentes ao BPCÃES que possuem os cursos necessários para adestramento/formação de cães, quantos estão na função de adestramento e quantos em outras funções, excluindo-se os oficiais cuja função é de coordenação, comando e controle.

Ao final, será aplicado um questionário aos policiais com curso para identificar quais os motivos de não estarem na função de adestradores/formadores.

Primeiro traremos textos que subsidiam o adestramento de cães de emprego policial, depois será identificado os policiais aptos a esse adestramento e o que fazem atualmente no BPCÃES e por fim pesquisa sobre os motivos de os policiais aptos estarem ou não adestrando.

Será possível notar que o trabalho de adestramento é intenso e cansativo, exige-se mais desses policiais e muitas vezes o reconhecimento não é proporcional à responsabilidade e importância da função.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Em relação à classificação taxonômica cães são do reino Animalia, filo Chordata, classe Mammalia, ordem Carnívora, família Canidae, gênero Canis, espécie *canis lupus familiaris*, conhecido como cachorros. Com a evolução dos lobos foram criadas subespécies sendo uma delas o cão (*canis lupus familiares*) e a outra o lobo de hoje (*canis lúpus*). Desta forma, cães e lobos têm 99,96% de compatibilidade dos genes, sendo apenas 0,04% dos genes responsáveis pelas diferenças que visualizamos (Agostini, 2022, p. 13).

A utilização do cão a favor das necessidades dos seres humanos não ocorreu do dia para a noite. Muitos pesquisadores estudam o fenômeno tentando estabelecer datas, porém é um processo longo como tudo que envolve a evolução dos seres vivos.

Muitas são as teorias que explicam a aproximação do cão ao ser humano sendo as duas principais, dentre as várias existentes e pesquisadas até hoje, segundo Agostini (2022, p. 34), a teoria da seleção artificial, onde os humanos pré-históricos selecionaram, dentre os lobos que ficavam mais próximos de seus acampamentos, os mais dóceis e que quando adultos auxiliavam o homem na caça e proteção do acampamento, e a teoria da seleção natural, onde os animais ficavam próximo aos acampamentos e recebiam facilmente, sem necessidade de caçar, resto de alimentos dos homens, o que gerou a aproximação.

A relação homem-cão é de longa data. Existem pinturas egípcias anteriores a 3.000 a.C. de cães sendo usados na caça, escritos e imagens anteriores ao império Romano mostram cães de detecção sendo usados para localizar pessoas. Nas guerras francesas e indianas de 1775, Benjamin Franklin recomendou que o exército utilizasse cães de busca para localizar saqueadores que matavam colonos. O uso contemporâneo de cães de detecção iniciou no final do século XIX. Em 1988 a polícia Londrina utilizou cão de detecção de cheiros, hoje chamado de busca e captura, para localização de “Jack, o estripador”, caso famoso mundialmente. A polícia e militares Britânicos também utilizaram cães para detecção de minas terrestres. Na década de 1960 os Estados Unidos da América expandiram os projetos com cães detectores com foco em drogas e explosivos (Oskertamp, 2020, p.1, tradução nossa).

Atualmente os cães de detecção são utilizados para uma variedade funções que só aumentam a cada dia

Os cães são empregados por agências governamentais para procurar todos os tipos de contrabando, incluindo produtos agrícolas, armas, munições, aceleradores, dinheiro de drogas, animais selvagens e partes de animais selvagens, plantas e animais exóticos, esgoto, bactérias e pessoas contrabandeadas para o país em navios, trens e veículos. As autoridades policiais utilizam SDs [cães de detecção] nas cenas do crime para procurar provas, sangue, armas e sepulturas clandestinas. Foi demonstrado que os cães são capazes de detectar o cheiro associado a várias doenças, incluindo o câncer. Outros usos incluem a detecção de vacas em cio, abalone caçado, cupins, poluição do ar em ambientes fechados, vazamentos em tubulações de gás, canos enferrujados, tocas de focas e ursos polares, ninhos de patos, excrementos de animais, ervas daninhas, água contaminada, mofo, percevejos e sepulturas históricas – qualquer coisa que emita moléculas aromáticas. As buscas são realizadas em aviões, aeroportos, navios, trens, caminhões, carros, armazéns, empresas, escolas, cidades, subúrbios, casas, quintais, cemitérios, sítios arqueológicos, campos, florestas, desertos e áreas selvagens (Oskertam, 2020, p. 3, tradução nossa).

Inúmeros são as utilizações do cão a favor do homem, sendo o faro seu principal elemento utilizado. Ao compararmos com os humanos, os cães possuem a mucosa olfatória maior, seus receptores olfatórios também são maiores, e conseqüentemente se projetam para um bulbo olfatório também maior, onde as informações alcançam as áreas do sistema nervoso central responsáveis por processar as informações olfatórias responsáveis pela identificação dos odores. [...] (Micheletti *et al.*, 2016, *apud* Syrotuck 2000, Lourenço e Furlan 2007, Gordon *et al.*, 2008).

Os campos olfativos do focinho do cão possuem uma fina camada de tecido, o epitélio, que nos humanos corresponde a cerca de 2 cm<sup>2</sup>, ocupando, no nariz, uma média de 8%, já nos cães são de 70 a 150 cm<sup>2</sup>, ocupando uma média de 50% do nariz (Valle, 2022, p. 63).

Baseado nessas informações estima-se que o olfato canino seja 100 vezes mais sensível que o dos seres humanos (Micheletti *et al.*, 2016, *apud* Gordon *et al.*, 2008). Em comparativo, em uma busca os cães podem detectar diversas substâncias e odores que estão no ar em concentrações incrivelmente baixas, na fase de vapor. O humano tem aproximadamente 5 milhões de células olfatórias, já um cão da raça pastor alemão tem aproximadamente 200 milhões, havendo diferença no número de células olfatórias a depender da raça (BRASIL, 2014).

No presente estudo o objeto será o adestramento de cães de detecção de drogas, armas e munições, hora denominados de cães de detecção, e os cães de busca e captura, utilizados para localização de infratores da justiça em fuga.

## 2.1 Policiamento com Cães na Polícia Militar de Goiás

A polícia é um órgão de estado autorizado a utilizar força física para resolver os problemas interpessoais na sociedade que está inserida. Mas isso não é tudo que a polícia faz, frequentemente exerce outras funções. No mesmo sentido, nem sempre é necessário o uso da força para regular as atividades interpessoais, ainda que possa se valer dela. Relacionado à suas atribuições é grande a variação ao redor do mundo (Bayley, 2002, p. 117).

Nesta senda, existem várias formas de policiamento para alcançar o objetivo do policiamento preventivo e ostensivo, cuja utilização do cão como instrumento para repressão à criminalidade é alternativa especializada.

Em 1971 uma comissão de três policiais militares de Goiás foi à Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, participar do Curso de “cinofilia”. Após a conclusão do curso, esses policiais retornaram com três cães doados pela Coirmã, cujas funções eram de apresentação e guarda e proteção. Deu início então em 1972 o Pelotão do Canil do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – 1º BPM, sendo composto pelos policiais cursados em São Paulo e 12 (doze) policiais do 1º BPM. Nesta época, também construíram os primeiros boxes (Goiás, 2024). A partir desse marco em 1971 uma especialização da Polícia Militar de Goiás iniciou, as operações com cães.

Com evoluções de natureza administrativa, a unidade de emprego de cães passou a ser pelotão de companhia, companhia de batalhão, companhia independente e por último, por meio do Decreto nº 9.967/2021, foi transformada em Batalhão, passando a ser designado Batalhão de Policiamento com Cães – BPCÃES, subordinado ao Comando de Missões Especiais – CME.

A Portaria nº 17.543, de 28 de março de 2023, da Polícia Militar, que aprovou o Regimento Interno do BPCÃES, documento oficial conhecido como “doutrina”, estipula em seu artigo 4º que compete ao BPCÃES

- I – planejar, executar, instruir, capacitar e coordenar todas as ações com cães, conforme diretrizes do comando da instituição;
  - II – realizar a detecção de armas, munições, entorpecentes e/ou explosivos;
  - III – efetuar a busca e captura de infratores da lei ambiente urbano ou rural;
  - IV – realizar revista em estabelecimentos prisionais;
  - V – executar operações em praças desportivas (contenção de torcida);
  - VI – prestar apoio operacional às demais forças de segurança pública;
- Parágrafo Único. Compete, ainda, ao BPCÃES, de forma secundária, a realização de patrulhamento tático em zonas quentes de criminalidade em apoio às unidades de área e abordagens estáticas com emprego de cães em pontos estratégicos.

Segundo Goiás (2021), “a unidade possui efetivo especializado e treinado para realizar adestramento de cães e atua em operações de detecção de armas, munições, entorpecentes e explosivos. O trabalho inclui, ainda, a busca e captura de infratores [...]”.

Assim o BPCÃES tem por missões primárias a utilização de cães no combate ao tráfico ilícito de entorpecentes no interior do Estado e em suas divisas, porte e posse ilegal de armas de fogo e munições, bem como em ações de busca e captura de infratores da lei em fuga em ambiente urbano e rural. Secundariamente, também realiza patrulhamento tático em zonas quentes de criminalidade em apoio às Unidades convencionais com objetivo de diminuição dos índices criminais.

Hoje há uma mudança de concepção do policiamento substituindo o uso da força para um modelo do policial treinado, cujo treinamento se relaciona com o conhecimento científico, delineando programas científicos de estudo e instrução (Bittner, 2003, p. 172).

Para atuação no Batalhão de Policiamento com Cães o policial deve “[...] possuir o curso de Cinotecnia, Curso de Operações com Cães de Emprego Policial – COCEP, ou qualquer outro curso da área cinófila equivalente a estes [...]”, conforme normativa da Portaria nº 17.543, artigo 27, *caput*.

A mesma legislação interna ainda dispõe em seu artigo 26, *caput*, sobre a possibilidade da criação de “cursos de especialização relacionados às atribuições da Unidade, como Cursos de Detecção de Substâncias, Busca e Captura, e Guarda e Proteção.”. O curso de detecção de Substâncias, que abrange detecção de substâncias e busca e captura, é o principal curso necessário à atuação do policial do BPCÃES no adestramento.

Os policiais que atuam no BPCÃES são denominados Cachorreiros. O termo “Cachorro” é utilizado por policiais militares e bombeiros militares que trabalham com os cães, independente se em função policial ou de busca e salvamento, para se identificarem enquanto grupo, excluindo os policiais militares e bombeiros militares que não trabalham com cães (Oliveira Neto, 2021, p. 72).

Segundo a 4ª Seção do BPCÃES, a Unidade conta hoje com 14 cães, sendo 01 cão para interação e socialização, 03 cães de busca e captura, 08 cães de detecção de substâncias e 02 cães em formação para detecção de substâncias. Ainda sobre dados da Unidade, o Batalhão conta com 37 policiais militares, apenas 02 não possuem um dos cursos especializados necessários e são empregados em atividades administrativas (informação verbal)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Notícia fornecida pela 1º Tenente PM Suely, Chefe da 4º seção do BPCÃES, em Goiânia, em abril de 2024.

Com a especialização da polícia militar, utilizando cada dia mais técnicas e instrumentos de menor potencial ofensivo, o cão sagra-se como alternativa técnica para busca e localização de objetos ilegais ou infratores da lei de forma rápida e eficaz substituindo o que antes era realizado “manualmente” por grande número de policiais de forma empírica pelo faro aguçado e evoluído do cão, quando comparado ao ser humano, reduzindo o uso da força pelo planejamento e especialização o policiamento com cães, policiamento que pode ser utilizado em várias atividades, como será descrito a frente.

## **2.2 Processo de adestramento de cães de emprego policial**

O adestramento de um cão de trabalho policial inicia com a seleção e aquisição do animal, passando pela aquisição dos materiais necessários para o adestramento e o treinamento do cão propriamente dito, se dividindo em fases (Siqueira, 2010, p. 145), quais sejam: fase de seleção, socialização e ambientação, associação de odores e registro. Aqui será feita uma breve descrição das fases de formação.

### **2.2.1 Seleção de filhotes e cães adultos**

Engel (2018 *apud* Lopes, 2019, p. 28) ensina que primeira seleção é a genética. A seleção de cães reprodutores que tenham as características necessárias, em cruzamentos direcionados, tende a produzir cães com a junção de características necessárias à função que será designado. Isto é, programas de seleção genética de cães levam criação de linhagens especializadas a determinada função que se deseja do cão

O cão de trabalho policial tem um perfil rústico, tolerância ao desconforto, drives de caça e luta acentuado e ter boa saúde para aguentar as missões da atividade policial militar. O teste de seleção de filhotes mais conhecido é o teste de “volhard”. Nele uma única pessoa irá examinar um filhote que não conhece e não tem contato. A melhor idade para a realização é de sete semanas (49 dias). Em local controlado o filhote será submetido às atividades previstas no teste de volhard que irá somar uma pontuação, e esta é previamente relacionada em uma lista com a indicação de melhor emprego do cão que chegou a nota (Fontoura, 2015, p 19).

Com relação aos cães adultos a vantagem de sua utilização é que ficará pronto para missões é tempo menos que um filhote, contudo o cão adulto não é tão adestrável e moldável às necessidades da Unidade como um filhote é. O teste do cão adulto segue os mesmos

princípios do filhote, avaliar cão desconhecido em local estranho ao cão. Ele será submetido a testes de estresse, agressividade, caça, presa, segurança, ambientação em pisos diferentes, ambientação e embarque em viaturas, resistência física, dentre outros. (Fontoura, 2015, p 22-44).

### 2.2.2 Ambientação e socialização

Para fins de formação de um cão para emprego policial, os cães apresentam períodos críticos para seu adestramento, sendo a janela social, ou período social, o mais importante para toda sua vida. Dos 21 dias de vida até aproximadamente 12 meses, é nessa fase que se deve expor o filhote a todas as espécies e situações que queremos que ele conviva posteriormente. Não havendo a adequada socialização nesta fase, lacunas de diversas formas e proporções ficaram para toda a vida (Macedo, 2019, p. 16).

A prioridade é preparar o cão para enfrentar condições variadas, simulando ao máximo as condições em que o cão irá operar futuramente. Contudo, deve se ter em mente que, apesar de todo o esforço feito pelo policial para simular a realidade, jamais será possível mostrar tudo ou simular situações de estresse encontradas nas operações (Fontoura, 2015, p. 49).

Fase em que é necessário que o trabalho seja feito por único policial, binômio formado por homem-cão, que criará um vínculo de obediência e confiança. O adestramento é diário e deve ser realizado com a maior variedade e criatividade possível. Fontoura (2015, p. 62, grifo nosso) ensina que

O condutor se programa para, pelo menos, realizar uma sessão por dia, **é muito ruim para o cão deixar de trabalhar um dia**, principalmente se ele não será trabalhado no final de semana. Condutores negligentes deixam de trabalhar seus cães por vários dias. **Excelentes condutores programam-se para trabalhar seus cães, inclusive, em finais de semana e feriados prolongados.**

Para os filhotes é necessário um processo de socialização realizado de forma correta, onde seja continuo a formação de laços entre o seu entorno e ele. Experiências e estimulações tem grande efeito em seu desenvolvimento, sendo necessário acostumá-lo com distintos lugares e situações, potencializando sua capacidade de se adaptar rapidamente sempre que for necessária a mudança de ambiente (Goiás, 2023, p. 3, não publicado).

Para os cães de busca e captura se aplica o mesmo dos de detecção, porém adiciona-se a socialização ao material da busca, como coletes e guias longas.

### 2.2.3 Associação, registro e busca de pessoas

Nesta fase de associação o cão é condicionado a buscar o odor alvo (substância) feito na fase de potencialização o que é reforçado na fase de associação direta, em cenários simulados inicialmente, utilizando-se de métodos como as caixas de odor, painel e buracos, e logo em cenários reais após o fim do condicionamento. Aqui se confirmará se o cão está devidamente condicionado a encontrar o odor que e se estará preparado para desempenhar seu papel como cão detector de substância em ambientes reais, fase de registro (Goiás, 2023, p. 10, não publicado).

Além disso, a evolução de cenários simulados para os reais é feita pelo trabalho com ênfase em zona rural e urbana, já que a continuação se dará pelo policial adestrador e outros condutores para empregar o cão nos diferentes ambientes aos quais serão vistos no dia a dia de seu trabalho, até o início do trabalho propriamente dito em ocorrências. (Goiás, 2023, p. 10, não publicado).

No caso dos cães de busca e captura é iniciado o processo de busca propriamente dito. Iniciando-se com a busca com visual do alvo evoluindo as distâncias de forma paulatina. O figurante passa mudar de posição e fazendo pequenos ângulos saindo do visual do cão e passando para o olfativo. Com o passar do tempo as buscas aumentam a distância e o tempo entre o início da busca e fuga do alvo, envelhecimento da pista, começam a aparecer e se tornar mais demoradas. As bifurcações após maiores distâncias são misturadas com mais de um figurante na pista, de forma a misturar odores e dificultar a busca para o cão que terá que diferenciar o odor alvo do odor não alvo (São Paulo, 2022, não publicado).

## 3 METODOLOGIA

O presente artigo científico tem o objetivo de verificar o motivo pelo qual os policiais militares pertencentes ao Batalhão de Policiamento com Cães – BPCÃES, da PMGO, que possuem as competências/cursos necessários para a formação de novos cães, e manutenção dos já formados, não estão na função de adestramento/formação.

A pesquisa será de natureza aplicada visando identificar as razões práticas de os policiais habilitados não estarem no adestramento e desta forma será possível alterar a dinâmica da gestão desses policiais para alocá-los na função necessária, resolvendo o problema objeto da pesquisa.

Inicialmente será feita uma revisão bibliográfica sobre o adestramento de cães para o emprego policial, explorando textos utilizados para nortear o processo de formação do cão filhote até o término da formação, bem como sobre sua utilização no BPCÃES da Polícia Militar de Goiás.

Será feita uma busca documental por meio do Sistema Integrado de Controle Administrativo – SICAD, para verificar a quantidade de policiais militares pertencentes ao BPCÃES que possuem os cursos necessários para adestramento/formação de cães.

Após levantamento da quantidade de policiais formados nos cursos necessários para adestramento aplicar, em uma abordagem quantitativa, questionário formulado por meio do google forms com oito questões de múltipla escolha e sim ou não, visando verificar quantos desses policiais estão na função de adestramento e quantos estão em outras funções existentes no batalhão, excluindo-se os oficiais, pois possuem função de comando e fazem os cursos para fins de subsidiar suas decisões, planejamento e traçar as diretrizes prioritárias do Batalhão.

Ao final, por meio de abordagem qualitativa, ainda utilizando do formulário de questionário, analisar quais os motivos de os policiais com curso não estarem na função de adestradores/formadores. Utilizar-se-á do método indutivo para verificar se há motivos comuns em que os policiais habilitados não estão na função devida para quais foram formados.

Pesquisa no SICAD e aplicação do formulário realizados no mês de abril de 2024.

## **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Neste item será apresentado a quantidade de policiais militares pertencentes ao BPCÃES/GO que possuem o Curso de Cinotecnia ou curso de Operações com Cães de Emprego Policial – COCEP, e o Curso de Detecção de Substâncias, sendo aqueles pré-requisito para realização deste, e que habilitam o adestrador para formação de cães de detecção e/ou busca e captura.

Serão demonstrados ainda os resultados da pesquisa realizada junto ao efetivo do BPCÃES/GO, levando-se em consideração o escopo deste trabalho com base no referencial teórico apresentado em abordagem qualitativa sobre os motivos de não estarem na função de adestradores.

### **4.1 Policiais que possuem o curso**

Em busca textual realizada nas publicações dos Boletins Gerais da Polícia Militar de Goiás, que ficam disponíveis no Sistema Integrado de Controle Administrativo – SICAD, foram encontrados nove (09) policiais praças, excetuando-se os oficiais, com publicação de cursos que os habilitem no adestramento de cães objetos deste estudo.

Um (01) dos policiais realizou o Curso de Nivelamento de Detecção de Substâncias com Cães na Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF, no ano de 2017, e outros oito (08) realizaram o Curso de Detecção de Substâncias de Goiás no Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar de Goiás no ano de 2023.

Esses nove (09) policiais possuem as competências necessárias para o adestramento de cães de detecção e busca e captura até sua formação para trabalho em operações com cães.

#### **4.2 Policiais adestradores na função e motivos pelos quais os demais adestradores não estão**

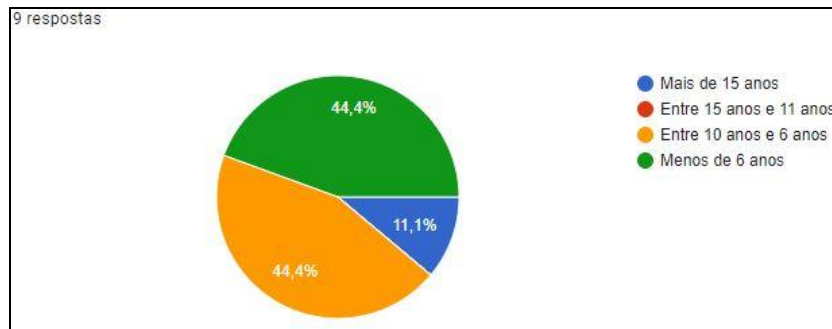
Neste subcapítulo serão apresentados a quantidade de policiais que estão na função, período que a exercem e também a quantidade de policiais que já estiveram na função, contudo não estão mais. E posteriormente serão apresentados os motivos pelos quais os policiais habilitados ao adestramento não estão na função.

As informações foram retiradas de questionário aplicado apenas aos policiais pertencentes ao BPCÃES e que possuem os cursos requisito para adestramento e formação de cães.

##### **4.2.1 Tempo está lotação no BPCÃES/GO e função exercida**

Para o questionamento apresentado neste item foram oferecidas quatro (04) opções de resposta sobre o tempo de serviço na Unidade abrangendo períodos de 05 anos cada e finalizando com período superior a 15 anos, foi possível analisar a experiência dos policiais adestradores na função especializada das operações com cães.

Gráfico 1 – Tempo de lotação do policial no BPCÃES/GO

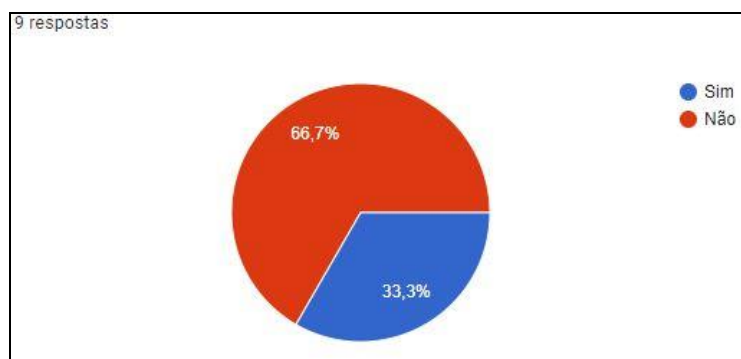


Fonte: O autor (2024)

O Gráfico 1 demonstra que apenas 01 policial possui mais de 15 anos no batalhão, e de forma empatada, menos da metade tem menos de 06 anos e entre 10 e 06 anos. Pode-se analisar também que o trabalho com cães, na função de operador ou demais funções, é uma função desgastante, como demonstrado no referencial teórico, onde sugere inclusive que o adestramento seja diário incluindo fins de semana e feriados prolongados.

Para verificar quantos policiais estão atualmente não função de adestradores esta pergunta ofereceu apenas as opções de resposta: Sim ou Não.

Gráfico 2 – Policiais na função de adestradores



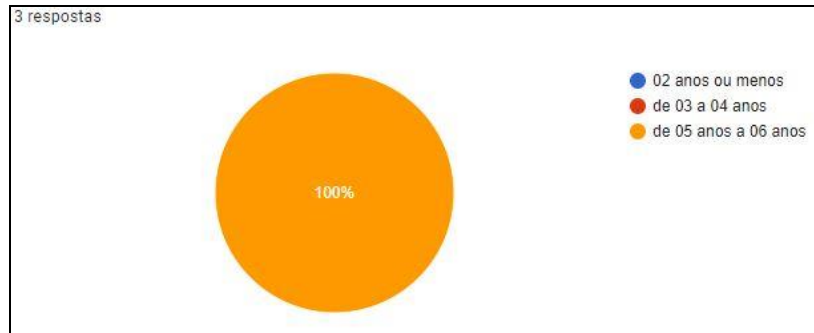
Fonte: O autor (2024)

Ao analisar o Gráfico 2 fica claro que apenas 03 policiais exercem a função de adestradores, notadamente quantidade insuficiente ante a quantidade de cães formados, 12, e que necessitam de adestramento de manutenção para resolução de problemas que possam surgir, e adestramento dos 02 cães ainda em formação, quantidade de cães apresentada no item 2.1 do referencial teórico.

#### 4.2.2 Há quanto tempo está na equipe de adestramento do BPCÃES/GO?

Nesta pergunta é possível verificar a permanência dos policiais na função de adestrador, estabelecendo períodos de tempo de 02 em 02 anos para respostas, aplicado apenas aos policiais que estão na função de adestradores, demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Tempo na equipe de adestramento do BPCÃES/GO



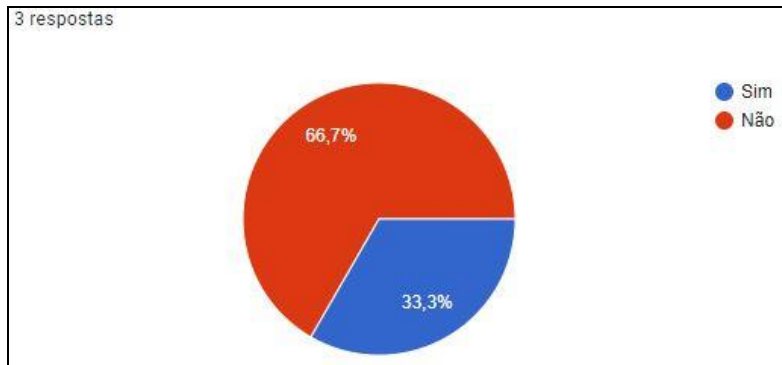
Fonte: O autor (2024)

Todos os 03 policiais que fazem parte da equipe de adestramento do BPCÃES/GO estão na função de 05 a 06 anos, mesmo período que quase a metade dos policiais adestradores tem de lotação na Unidade. São muitos anos na mesma função, com pequeno efetivo exercendo ao desiderato, o que torna ainda mais desgastante uma função que não há substituição e renovação do efetivo.

#### 4.2.3 Trabalho no adestramento e recebimento de recompensas

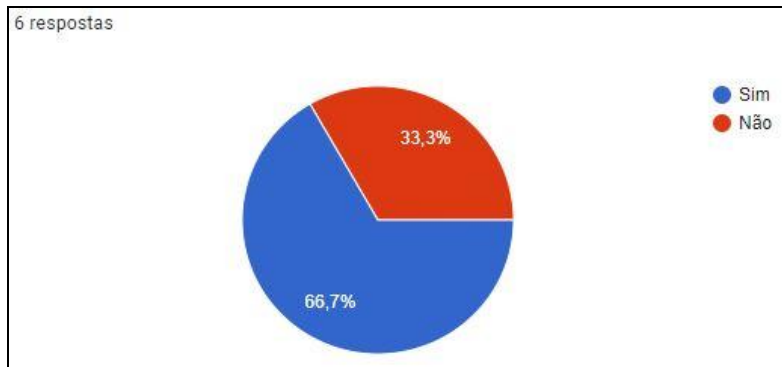
Neste tópico serão agrupados 03 gráficos resultados de perguntas que se relacionam entre si, para constatar se os policiais que estão na função de adestradores possuem recompensas institucionais que tenham relevância em suas carreiras, assim sendo consideradas as concessões de medalhas, que contam pontos para promoções por merecimento e a promoção por ato de bravura.

Gráfico 4 – Recompensa recebida na equipe de adestramento



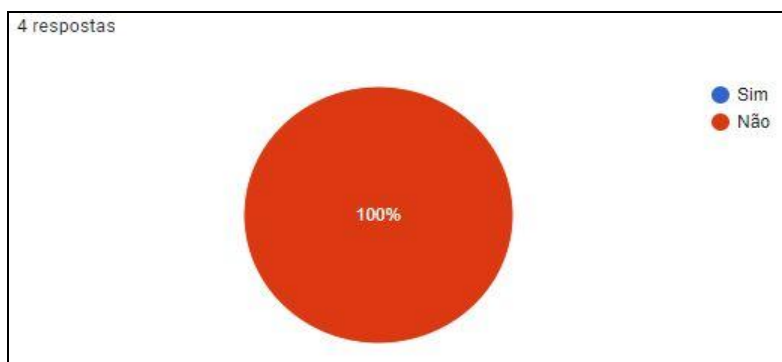
Fonte: O autor (2024)

Gráfico 5 – Já trabalhou na equipe de adestramento



Fonte: O autor (2024)

Gráfico 6 – Recompensa recebida quando esteve na equipe de adestramento



Fonte: O autor (2024)

No questionamento do Gráfico 4, submetido apenas aos policiais na função de adestrador, verifica-se que dos 03 policiais que questão no adestramento hoje, apenas 01 já recebeu alguma recompensa. No Gráfico 5 é demonstrado que dos 06 policiais que não estão no adestramento 04 deles em algum momento no período de lotação no BPCÃES já estiveram

na função de adestrador, e desses 04 que já estiveram na função nenhum deles recebeu quaisquer recompensas.

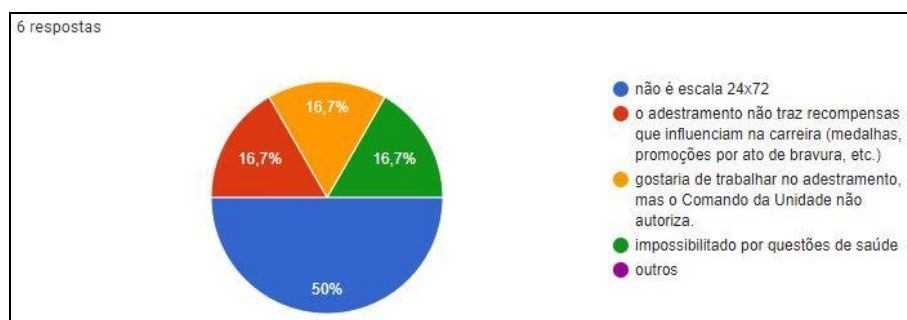
Assim, de 07 policiais que trabalham ou já trabalharam no adestramento apenas 01 já recebeu recompensa de relevância para a carreira.

Já no Gráfico 06, juntamente com análise do Gráfico 4, observa-se que dos 09 policiais possuidores das competências necessárias ao adestramento e formação de cães 02 nunca exerceram a função.

#### 4.2.4 Motivo de não estarem no adestramento

Como principal conhecimento a ser extraído desta pesquisa está o motivo (os) pelo (s) qual (ais) os policiais com os conhecimentos necessários não estão formando novos cães policiais. Desta forma, o gráfico a seguir apresenta a respostas.

Gráfico 07 – Motivo de não estar adestrando



Fonte: O autor (2024)

O Gráfico 7 mostra que atualmente 06 adestradores não estão na função de adestramento. Metade destes (03) não querem a função por não ser o regime de escala 24 horas trabalhadas por 72 horas de folga. Essa escala não é possível devido à necessidade de treino diário por longo prazo, principalmente nos primeiros 24 meses de vida do cão, período aproximado para ser considerado um cão formado.

01 policial destaca que não está adestrando devido à função não trazer as recompensas que auxiliem no crescimento profissional, no tocante a promoções. Uma característica das unidades especializadas são as operações policiais de maior vulto que trazem uma maior probabilidade de recompensas. Sendo o BPCÃES uma dessas unidades, ao ser empregado no adestramento perde-se a possibilidade da recompensa, existente nas demais funções, principalmente as operacionais em que a maior parte dos policiais são empregados.

No mesmo sentido, 01 policial alega ter a vontade de trabalhar no adestramento, contudo o Comando da Unidade não autoriza. Em um Batalhão de 37 policiais que somente 03 adestram, apenas 01 ter o interesse, porém não haver autorização por parte de seu comandante necessita de maiores estudos para verificar as variáveis desta exceção.

Por fim, apenas 01 policial encontra-se impossibilitado de adestrar por questões de saúde, que se presume ser temporário, uma vez que a atividade fim exercida em unidades especializadas não é compatível com restrições de saúde. Desta forma, é possível que seja um policial que poderá vir a adestrar após cessado a restrição médica.

## **5 CONCLUSÃO**

O adestramento para a formação de novos cães de emprego policial é uma atividade que deve ter constância, paciência e persistência. O processo é longo e envolve muitas etapas que evoluem e se somam, sendo sempre adicionadas novas etapas às já existentes.

Nesse contexto de formação de cão é necessário o adestrador (binômio homem-cão) que acompanhará o cão em toda a jornada, de antes de seu nascimento, com a seleção genética, até o término, próximo da chegada de seus 2 anos de idade.

Constatou-se que no BPCÃES há um efetivo de 37 policiais militares especializados com curso requisito para operar na atividade fim de emprego dos cães, contudo apenas 09 policiais possuem os cursos necessários para o adestramento/formações de novos cães, representando apenas 25% do efetivo total. Dentre os policiais com as competências necessárias para a formação de novos cães e manutenção dos já formados apenas 03 policiais, ou seja, 8% do efetivo total da Unidade, estão formando novos cães.

Para o baixo número de policiais na função identificou-se questões que se enquadram perfeitamente nas hipóteses iniciais. O adestramento exige algo a mais do policial que de início perderá a rotina proporcionada pela escala em regime de 24x72, se dedicando integralmente e diariamente aos treinos que devem incluir fins de semana e feriados prolongados.

Ao ser transferido para função de adestramento o militar se dedica exclusivamente, saindo das escalas de emprego operacional de combate ao tráfico de drogas, porte e posse ilegal de armas e busca de infratores da lei. Operações de grande vulto que não raras vezes resultam em recompensas que influenciam na progressão mais rápida na carreira, passando pelos postos e graduações de forma mais rápida ou de forma mais fácil, uma vez que algumas recompensas literalmente contam pontos para promoções por merecimento.

Um pequeno número de adestradores alegou questões outras sem relação com as duas anteriores, todavia estão em variáveis que necessitam de uma análise individual e pormenorizada do caso, por se tratarem de exceções ou sazonalidades.

Como forma de resolução do problema há a possibilidade de criação da comenda “Mérito Cinófilo” destinada a policiais que formem ao menos dois cães, na função designada pelo Comando da Unidade, se dedicando à formação desde a seleção do filhote até o seu efetivo emprego operacional, após aprovação em teste de certificação. Comenda com pontuação em ficha para fins de promoção proporcional ao tempo dedicado pelo policial à formação e tempo que o cão servirá à Polícia Militar.

Em relação às escalas, flexibilidade quanto aos horários e locais de treino, não se exigindo treinos em regime de expediente, 8 horas diárias, e considerando treinos realizados pelo adestrador em ambientes externos ao Batalhão, como parques, feiras, locais de aglomeração e até a residência do adestrador, desde que atenda à quantidade de horas mínimas mensais previstas em lei.

O adestrador é peça chave para o BPCÃES como unidade especializada no emprego de cães policiais, é pelo seu trabalho que se tem o motivo de existência da Unidade e também sua continuidade e sucesso nas missões em que o cão é empregado.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, G. **Cãologia**: biologia, comportamento e educação canina. 2. ed. Caxias do Sul: Virtua, 2022.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2 ed. São Paulo: Ed da USP, 2002.

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Ed da USP, 2003.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Apostila de Cinotecnia**. 2. ed. Osasco, 2014.

FONTOURA, J. L. A. **Seleção, adestramento e emprego do cão de guerra de dupla aptidão**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Governo de Goiás inaugura sede da Companhia Independente de Policiamento com Cães e entrega viaturas para a PMGO**. 2021. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/galeria-de-fotos/governo-de-goias-inaugura-sede-da-companhia-independente-de-policiamento-com-caes-e-entrega-viaturas-para-a-pmgo.html>. Acesso em: 31 mar. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Comunicação. **Goiás registra queda de até 89,8% nos índices de criminalidade**. 2024. Disponível em: < <https://goias.gov.br/goias-registra-queda-de-ate-898-nos-indices-de-criminalidade/>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

GOIÁS. Polícia Militar de Goiás. **26º CIPM CPCÃES**. 2024. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/26o-cipm-cpcaes/>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GOIÁS. Polícia Militar. **Portaria nº 17. 543, de 28 de março de 2023**. Aprova o Regimento Interno e a Doutrina do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES).

GOIÁS. Polícia Militar. **Apostila de detecção de substâncias**. Goiânia: Batalhão de Policiamento com Cães, 2023.

LOPES, M. L. S. **Seleção e adestramento de cães policiais**. 2019. Monografia Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco.

MACEDO. M. **Entendendo o aprendizado canino**. 2. ed. Brasil, 2019.

MICHELETTI, M. H. *et al.* Cães de detecção: uma breve revisão sobre o uso do nariz canino. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Brasília: ano 2016 n. 38 p. 387-392, 2016.

OLIVEIRA NETO. E. A. **Cachorreiros e cães da polícia e dos bombeiros: um estudo em representações sociais a partir das relações humano-cão**. 2021. Teses (Doutorado em Sociologia) Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

OSKERTAMP, T. **Detector dogs and scent movement: how weather, terrain, and vegetation influence search strategies**. Boca Raton: CRC Press, 2020.

SIQUEIRA, W. N. O emprego do cão farejador na localização de substâncias entorpecentes ilícitas. **Revista RHM**. Mato Grosso: ano 2010 vol 6 p. 140-155, jan/jun 2010.

SÃO PAULO. Polícia Militar. **Busca de pessoas perdidas, desaparecidas e infratores da lei homiziados**. Powerpoint de apoio à disciplina busca de pessoas, lecionado no curso do 5º BPChq: São Paulo, 2022.

VALLE. V. B. **A capacidade e a precisão olfativa dos cães a serviço do homem**. RC-ESPM. Rio de Janeiro: ano 2022 v.1 n. 4 p. 50-67, jul. 2022.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

GESTÃO DE POLICIAIS MILITARES POSSUIDORES DE  
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO ADESTRAMENTO E MANUTENÇÃO DO  
PLATEL DE CÃES DE EMPREGO POLICIAL NO BPCÃES DAPMGO.

Formulário utilizado para realização de pesquisa científica requisito para conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública - CEGESP 2024.

1. Há quanto tempo está lotado (a) no BPCÃES/GO? \*

Considere um tempo arredondado em anos, somado todos os períodos caso tenha saído e retornado ao Batalhão.

Marcar apenas uma oval.

- Mais de 15 anos
- Entre 15 anos e 11 anos
- Entre 10 anos e 6 anos
- Menos de 6 anos

2. Possui algum curso que o (a) habilite a adestrar cães nas funções de detecção e/ou busca e captura?

Cursos realizados em Goiás ou em outros Estados e em quaisquer forças de segurança pública ou forças armadas.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

3. Atualmente está na equipe de adestramento do BPCÃES/GO? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 4*
- Não *Pular para a pergunta 6*

**AOS QUE ESTÃO NA EQUIPE DE ADESTRAMENTO DO BPCÃES/GO**

4. Há quanto tempo está na equipe de adestramento do BPCÃES/GO? \*

Considere o tempo total caso tenha saído da equipe de adestramento e retornado.

Marcar apenas uma oval.

- 02 anos ou menos
- de 03 a 04 anos
- de 05 anos a 06 anos

5. Enquanto na equipe de adestramento recebeu alguma recompensa de influência na carreira?

Considere recompensa de influência na carreira as medalhas e promoção por ato de bravura.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

**AOS QUE NÃO ESTÃO NA EQUIPE DE ADESTRAMENTO**

6. Porque não está na equipe de adestramento atualmente? \*

Marcar apenas uma oval.

- não é escala 24x72
- o adestramento não traz recompensas que influenciam na carreira (medalhas, promoções por ato de bravura, etc.)
- gostaria de trabalhar no adestramento, mas o Comando da Unidade não autoriza.
- impossibilitado por questões de saúde
- outros

7. Já trabalhou na equipe de adestramento em algum momento da carreira no BPCÃES/GO?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 8*
- Não

**JÁ TRABALHOU NA EQUIPE DE ADESTRAMENTO, MAS NÃO ESTÁ ATUALMENTE.**

8. No período em que esteve na equipe de adestramento recebeu alguma recompensa?

Considere recompensa medalhas e promoção por ato de bravura.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre a **Gestão de policiais militares possuidores de competências necessárias ao adestramento e manutenção do plantel de cães de emprego policial no BPCÃES da PMGO** e está sendo desenvolvida pelo discente Capitão PM Cláudio Silva Utida Rodrigues, do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública – em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação do Professor Prof. Me. Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues – Tenente-Coronel PM.

Os objetivos do estudo são: Relacionar as etapas de adestramento de um cão de emprego policial formado no BPCÃES; Identificar a quantidade de policiais militares aptos à função de adestrador/formador de cães de emprego policial e qual a função atual; Verificar o motivo de os policiais capacitados para o adestramento de novos cães não estarem na função.

A finalidade deste trabalho é Analisar as dificuldades da gestão de policiais pertencentes ao BPCÃES com as competências necessárias à formação de novos cães de emprego policial e manutenção do plantel.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

---

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, 08 de abril de 2024.

---

Assinatura do participante

## RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA

Instituição: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás – SSP-GO  
Departamento: Coordenadoria de Ensino da SSP-GO  
Telefone: (62) 3201-1057  
E-mail: ensino@sspj.go.gov.br  
Endereço: Avenida Anhanguera, n. 7364, Setor Aeroviário, Goiânia - Goiás  
Coordenadores do CEGESP: Janaina C. Mascarenhas e Rafael Barreira Alves

### **Pesquisadores:**

**Pesquisador:** Capitão PM Cláudio Silva Utida Rodrigues

Telefone: (62) 99963-2674

E-mail: claudioutida@hotmail.com

Breve descrição do currículo: Capitão da Polícia Militar de Goiás, bacharel em Direito, curso sequencial em Gestão de Segurança Pública, especialista em Ciências Criminais, cinotécnico especialista em detecção de substâncias.

**Orientador:** Prof. Me. Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues – Tenente-Coronel PM

E-mail: tarleypmgo@gmail.com

Breve descrição do currículo: Graduado em Direito e Especialista em Políticas Públicas pela UFG. Mestre em Desenvolvimento Regional – MDR/UNIALFA. Tenente-Coronel PM. Orientador do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG)

Goiânia, 08 de abril de 2024.

---

Assinatura do participante